

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Mulheres sob ataque

As mulheres estão sob ataque na política. A direita raiz sempre criou estereótipos das políticas de esquerda. Mas agora surgiu uma campanha, liderada por influenciadores ligados ao ex-deputado Eduardo Bolsonaro, contra as mulheres conservadoras que sobressaem. É uma guerra contra quem extrapola a bolsa bolsonarista. Além de Michelle Bolsonaro, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) também tem sido atacada. São mulheres totalmente identificadas com a pauta conservadora, mas se tornam alvos a combater por conseguir alçar voos próprios, com pautas sociais e chance de obter protagonismo.

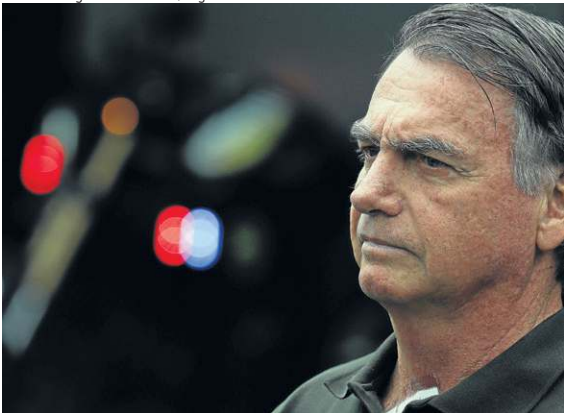
Carlos Moura/Agência Senado



Retrocesso e reação

A bancada feminina no Congresso saiu em defesa da senadora Damares Alves. Ela tem sido atacada no campo pessoal. Esses ataques são um retrocesso diante de uma luta pela ampliação dos espaços femininos na política. Mas esse bombardeio pode ter efeito contrário.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Ausência de Bolsonaro

Muito do que vem ocorrendo na base bolsonarista decorre da falta de um líder da direita. O ex-presidente, mesmo com dissidências aqui e ali, reunia os interesses do campo conservador. Era o nome que reunia as bandeiras da família, da direita e os críticos ao presidente Lula. Flávio Bolsonaro é o herdeiro pelo sobrenome, mas não pela liderança. O ex-presidente está fora de combate, mas vivo e acompanhando tudo. Deve estar inconformado.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Machismo

A governadora Celina Leão (PP) aproveitou uma entrevista e bateu forte no ex-governador José Roberto Arruda que, nas redes sociais, a acusa de “copiar e colar” suas propostas: “Se eu copiasse e colasse, estaria com seis processos e teria sido presa. Porque esse foi o destino do ex-governador. E nem pretendo copiar nada do que ele fez na política. Até porque ele tem muito de machismo, porque é incapaz de ver e reconhecer um trabalho de uma mulher”.



À QUEIMA-ROUPA

CRISTIAN VIANA
presidente do Podemos-DF

“A Mayara (Noronha Rocha) tem um grande potencial político. O partido deseja lançá-la como candidata a deputada federal. Estamos organizando a pré-campanha dela”

Reprodução



O Podemos tem varios pré-candidatos ligados ao ex-governador Ibaneis Rocha. Como o senhor vê o embate entre ele e a Celina?

Divergências são naturais em política, inclusive, ajudam na construção de propostas convergentes. Em 2022, o centro-direita unido fechou a eleição no primeiro turno, então, qualquer divisão não é benéfica para nenhum dos dois. Ambos perdem.

Se houver uma divisão entre os dois na campanha, com quem o Podemos fica?

Eles não disputam o mesmo cargo. Pegando novamente a eleição de 2022 como exemplo, havia uma vaga para o Senado em disputa. O Republicanos optou pela senadora Damares Alves e por Ibaneis Rocha e Celina Leão para governo. A divisão pode levar vários partidos a optarem por este formato.

Qual é o interesse do partido numa coligação para essa eleição?

Um governo que apresente propostas para enfrentar os desafios que acometem nossa cidade nas áreas mais sensíveis como saúde, segurança e mobilidade. Desejamos que o Podemos tenha respeito e tratamento proporcional à sua relevância na coligação e que haja respeito aos nossos pré-candidatos como protagonistas dos setores e cidades que buscam representar. Eles estão no dia a dia em contato com suas bases, com a população. Portanto, têm conhecimento de suas reais necessidades. Inclusive, já alertamos à governadora Celina e à sua coordenação da necessidade de melhorar a interlocução dela com nossos pré-candidatos.

A ex-primeira-dama Mayara Noronha está filiada ao Podemos. Ela será candidata? A qual cargo?

A Mayara tem um grande potencial político. O partido deseja lançá-la como candidata a deputada federal. Estamos organizando a pré-campanha dela.

Vocês têm conversado com o PSD? E com outros partidos?

Neste momento, todos os partidos têm sido procurados e dialogado entre si, tentando construir convergências. Na eleição passada, estivemos na coligação do PSD. Até o início do ano, o PSD compunha a base do governo Ibaneis/Celina. A intenção hoje é caminharmos no projeto de reeleição da governadora Celina e Ibaneis para Senado, e temos analisado os outros nomes para a segunda vaga de Senado. Já tivemos algumas conversas com a deputada Bia Kicis para discutir apoio.

Qual a sua expectativa para a eleição no DF?

Não existe eleição fácil. A cada eleição, deve-se fazer a leitura do momento social da sua cidade e do país, quais suas necessidades. O DF cresceu. Somos a terceira cidade do Brasil e agora precisamos evoluir. O Podemos também tem crescido e irá contribuir com seus candidatos e futuros eleitos para permitir esta evolução que o DF precisa.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | HERIK OLIVEIRA | CIRURGIÃO VASCULAR

Ao *CB.Saúde*, o angiologista explicou que os jogadores precisam da pausa da hidratação para evitar desgastes na Copa do Mundo. Além disso, ele também fala dos cuidados que torcedores devem ter para evitar desidratação e doenças vasculares

Alta temperatura é risco para atletas

» LUIZ FELLIPE ALVES

O impacto de altas temperaturas no desempenho dos jogadores da Copa do Mundo foi o tema do *CB.Saúde* — parceria entre **Correio** e TV Brasília. O cirurgião vascular formado na Universidade Federal do Pará (UFPA) Herik Oliveira ressaltou

a importância da pausa para a hidratação, que é crucial para evitar desgaste e lesões. As jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte, o especialista da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) também comentou sobre a relação entre a idade dos atletas e seus desempenhos e saúdes musculares.

Quais os fatores que mais contribuem para lesões nos jogos desta Copa do Mundo?

Muitos jogadores estão no final da temporada europeia, e isso gera uma sobrecarga no desgaste físico. Outra questão é a condição climática. São altas temperaturas, com alta umidade e isso pode causar algumas condições, como estresse térmico, que aumenta a temperatura central do atleta, fazendo com que ele não transpire da forma adequada e gerando, também, uma sobrecarga no sistema cardiovascular. Essa demanda a mais pode ocasionar fadiga mais precoce e quadro de desidratação, que favorece câibra e lesões musculares.

Uma polêmica recente do campeonato da Fifa é a pausa da

hidratação. Ela é essencial para a preservação do jogador?

Ter essa pausa é fundamental em cada tempo. Beber bastante água, fazer a reposição de sais minerais com bebidas isotônicas e fazer o resfriamento do atleta, com toalhas molhadas na face e no pescoço, assim como utilizar coletes de gelo para o corpo, ajuda a diminuir a temperatura central do jogador. Também é necessário fazer o processo que chamamos de aclimação, ou seja, chegar alguns dias antes para deixar o corpo do atleta se adaptar ao clima da região. O período ideal para esse processo é de sete dias.

A duração longa dos jogos, especialmente com prorrogação e pênaltis, gera uma sobrecarga

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



nos corpos dos jogadores?

Isso tem um efeito em relação a aumentar a possibilidade de lesões, porque o atleta está em um alto rendimento, fazendo um exercício de alta intensidade, em condições climáticas adversas e exposto a muito contato durante o jogo. Quanto mais tempo exposto a essa condição, o quadro de desidratação aumenta e, consequentemente, aumenta o risco de problemas musculares.

No caso dos torcedores, além dos cuidados com a temperatura, quais outros cuidados?

Muitos turistas vão encarar longos voos na volta para a casa. Há estudos que falam que, a partir de seis horas de qualquer viagem, aumenta-se o risco de doenças vasculares como trombose venosa. O uso de meia elástica, prescrita pelo médico, pode ser utilizada na viagem para reduzir esse risco. Outra recomendação, se possível, sempre levantar e andar e fazer movimentos de flexão e extensão dos pés e tornozelos para ativar a bomba muscular dos pés e, principalmente, a bomba muscular da panturrilha, que é conhecida como nosso segundo coração.

Pensando na Copa do Mundo feminina, que acontece em 2027 no Brasil, existe alguma diferença entre mulheres e homens em relação a complicações vasculares?

Devido a condições hormonais, as mulheres estão mais suscetíveis a algumas doenças vasculares, como varizes e o lipedema. É muito mais comum varizes em mulheres do que em homens. Sobre o lipedema, apenas 1% dos homens é atingido. Essa gordura acumulada pelo lipedema é uma inflamação crônica, nem sempre ela é eliminada com dieta e exercício físico.



Aponte, aqui, a câmera de seu celular e assista à entrevista completa

Ela também vem acompanhada de dores, inchaço, aumenta a sensibilidade ao toque e há a presença de equimose e manchas no rosto de forma espontânea.

A descoberta tardia prejudica o tratamento?

O diagnóstico precoce ajuda muito no resultado, entretanto, mesmo com o diagnóstico tardio, há tratamento, apesar de não ter uma cura. Na maioria dos casos, é necessário cirurgia para que o paciente consiga manter um tratamento clínico. É uma cirurgia relativamente simples. É importante mencionar que o médico não consegue tratar o lipedema sozinho, é necessário de um nutricionista para fazer uma dieta específica, um profissional de educação física para orientar sobre o tipo de exercício que precisa ser feito, que geralmente são de baixo impacto como yoga, pilates, musculação e atividades aquáticas.